



**Estudo sobre a forma e finalidade da utilização da Internet pelas crianças a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Sintra (Portugal) e tipo de acompanhamento realizado pelos encarregados de educação**

**Study on the way and purpose of the Internet use by children attending the 2nd cycle of basic education in the Sintra county (Portugal) and type of monitoring conducted by guardians**

María Teresa G. Carolino Martins,  
Juan Manuel Trujillo Torres,

*Universidad de Granada, España*

**Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 6 (1)**

<http://www.ugr.es/~jett/index.php>

Fecha de recepción: 23 de marzo de 2015

Fecha de revisión: 05 de mayo de 2015

Fecha de aceptación: 28 de septiembre de 2015

Carolino, M.T.G & Trujillo, J.M. (2015). Estudo sobre a forma e finalidade da utilização da Internet pelas crianças a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Sintra (Portugal) e tipo de acompanhamento realizado pelos encarregados de educação. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, Vol. 6(1), pp. 190 – 224.



**Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 6 (1)**

**ISSN 1989 – 9572**

<http://www.ugr.es/~jett/index.php>

**Estudo sobre a forma e finalidade da utilização da Internet pelas crianças a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Sintra (Portugal) e tipo de acompanhamento realizado pelos encarregados de educação**

**Study on the way and purpose of the Internet use by children attending the 2nd cycle of basic education in the Sintra county (Portugal) and type of monitoring conducted by guardians**

María Teresa G. Carolino Martins, [teresacarolinom@gmail.com](mailto:teresacarolinom@gmail.com)  
Juan Manuel Trujillo Torres, [jttorres@ugr.es](mailto:jttorres@ugr.es)  
Universidad de Granada, España

**Resumo:** Atualmente verificamos que cada vez mais cedo as crianças têm o primeiro contacto com as tecnologias de informação e com a Internet, chegando ao 2º Ciclo do Ensino Básico, aos 10 anos, com um domínio tecnológico bastante avançado. Assim, foi estabelecido como objetivo deste estudo conhecer o impacto da utilização da internet nas crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar escolas do segundo ciclo do ensino básico do concelho de Sintra, tendo em conta o nível de eficiência e literacia digital, e o controlo exercido pelos encarregados de educação e a sua aplicabilidade em contexto pedagógico, nomeadamente pelos professores deste nível de escolaridade. A amostra é constituída por 192 alunos do quinto e sexto anos de escolaridade, 129 encarregados de educação e um grupo de seis professores. Foram aplicados, a alunos e encarregados de educação, um inquérito por questionário e realizado um grupo de discussão de alunos e uma entrevista aos professores. Neste estudo foi utilizada uma metodologia mista, recorrendo a uma vasta recolha de informações sobre a problemática considerada, análise de documentos, utilização de instrumentos de natureza quantitativa (questionários) e de natureza qualitativa (entrevistas), com a finalidade de cruzar e aprofundar informações. Este estudo contribui para um conhecimento mais específico sobre as principais atividades desenvolvidas por estas crianças, na Internet, assim como a forma como os seus encarregados de educação monitorizam e controlam estas atividades e nos dão a conhecer as suas principais preocupações e como lidam os professores destas crianças com o computador e a Internet

**Abstract:** Nowadays it is known that children, increasingly earlier, have their first contact with information technologies and with the Internet, reaching the second stage of basic education, at the age of 10, with a highly advanced technological mastery. Therefore, it was established as objective to know the impact of the internet use in children between 10 and 12 years old, attending second stage of basic education schools in Sintra, bearing in mind the level of efficiency and digital literacy, and the control wielded by guardians in the use of this technology, and its applicability in pedagogical context. The sample consists of 192 students attending 5th and 6th grades, 129 guardians and a group of 6 teachers. Each group answered a questionnaire survey and it was carried out a discussion group of students and an interview with teachers. In this research it was used a mixed methodology, using an extensive collection of information on the problem, documents' analysis, using quantitative (questionnaires) and qualitative (interviews) instruments, looking forward to cross and deepen information. This study contributes to a more specific knowledge about the main activities carried out by these children, on the Internet, as well as how their guardians monitor and control these activities and give us to know their main concerns and how their teachers deal with the computer and the Internet.

**Palavras-chave:** Crianças; Educadores; Tecnologias de informação; Internet; Segurança; Controlo parental

**Keywords:** Children; Educators; Information Technologies; Internet; Security; Parental control

## 1. Introdução

*“Espalhado pelo mundo existe um apaixonado caso de amor entre crianças e computadores.”.*  
Papert, S. (1996)

A atual geração de crianças, com mais de nove anos, faz parte da prodigiosa sociedade de comunicação e informação, iniciando a utilização das ferramentas computador e Internet cada vez mais cedo, sendo mesmo apelidados de *“nativos digitais”* (OCDE, 2008), pois, desde que nasceram, convivem diariamente com ambientes tecnologicamente enriquecidos. Como refere Ventura, (2011) as tecnologias e as novas formas de comunicação fazem parte integrante do dia-a-dia dos jovens, fazendo com que estes facilmente se instruem.

As crianças, entre os 6 e os 12 anos, apresentam ideias tecnológicas pertinentes que podem melhorar a sua qualidade de vida, tendo em conta que as tecnologias oferecem muitas vantagens, tanto para o seu desempenho escolar como para o desenvolvimento de competências específicas dentro das suas áreas de interesse, ocupação de tempos livres ou estabelecimento de relações sociais. Face a estas vantagens reconhecidas pelas próprias intervenientes não será, então, oportuno inibir ou impedir o acesso, mas antes regulá-lo, dentro de parâmetros razoáveis.

A utilização do computador e da Internet é também resultado das iniciativas decorrentes da dinamização, em meio escolar, do Plano Tecnológico na Educação (PTE), da responsabilidade do Ministério da Educação que veio estabelecer metas e objetivos, a fim de melhorar os níveis de literacia digital no âmbito das tecnologias de comunicação, tanto de alunos como de professores.

As crianças e jovens desconhecem grande parte dos portais Web. 2.0 com interesse pedagógico ou realmente úteis para o seu progresso educativo (Sarsa, 2014), sendo estes uma boa ferramenta de futuro para uma aprendizagem ativa, colaborativa e de autoaprendizagem, é necessário que encarregados de educação e professores promovam atitudes de maior abertura e disponibilidade para uma *“navegação”* consciente, segura e educativa.

## 2. As crianças dos 10 aos 12 anos e a Internet

As crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, pertencentes à geração que para aprender têm de mexer (Schlemmer, 2006), fazem uma apropriação egocêntrica de competências (Piaget, 1995), através da experimentação, muitas vezes solitária, adquirindo precocemente conhecimentos e aptidões, sem a necessária preparação para lidar com potenciais situações de risco inerentes à utilização da Internet. O uso excessivo desta ferramenta pode também revelar-se nocivo, pois pode atingir níveis de dependência e de um considerável isolamento social (presencial e não com os amigos virtuais), fatores que constituem um importante foco de preocupação no seio da família e dos educadores em geral (Lin e Tsai, 2002). É um facto que a alfabetização tecnológica implica estar na vanguarda em termos de novidades informáticas, o que se verifica junto destas crianças, como fator integrador na sociedade deste milénio (Cáceres, Hinojo & Aznar, 2011), tendo como evidência a facilidade de adaptação apresentada perante novidades tecnológicas.

Como referem Santos e Manteigas (2010), *“Devido à facilidade no acesso à Internet, um número crescente de crianças e adolescentes faz desta o seu mundo, sendo um inesgotável manancial de informação e o meio privilegiado para jogar, comunicar, fazer novos amigos bem como o meio para disponibilizar informação, muitas vezes sensível (dados pessoais, vídeos e fotografias)”* (p.25).

Quando utilizadas em ambiente adequado e com finalidades educativas, este acesso à Internet constitui uma oportunidade de educação, de igualdade entre diferentes classes sociais, ao facultar o acesso às mesmas informações e a interação entre sujeitos de diferentes países e culturas, funciona como uma ferramenta integradora para indivíduos com necessidades

especiais, entre muitas outras possibilidades e funcionalidades que tanto podem funcionar como facilitadores indiscutíveis para a aquisição de novas competências, como uma barreira intransponível à integração social.

No contexto da segurança na utilização da Internet e da dimensão do risco a que estas crianças estão expostas e com as quais, pela sua pouca maturidade, não estejam preparados para lidar (Ponte & Vieira, 2010) são disponibilizadas, por diversos meios, informações destinadas a pais e educadores em geral, a fim de alertar e prevenir potenciais situações de risco a nível da segurança na Internet (Projeto Europeu Eu Kids On Line, 2010). Uma das questões mais abordada é a agressão a que crianças e jovens estão sujeitos através de TIC, reconhecido por Cyberbullying. Embora se apontem apenas como casos pontuais, este novo meio de agressão é considerado como habitual entre os alunos (Ventura, 2011), importando referir que, segundo este autor, o intervalo de idades considerado neste estudo é mais vulnerável a agressões frequentes, ou com mais impacto através da Internet, por se tratar de uma faixa etária em que o crescimento físico e o desenvolvimento da personalidade proporcionam grandes e profundas transformações que os tornam frágeis e vulneráveis.

Como afirma Papert (1996), *“será pior se os pais agirem como ciberavestruzes, enfiando a cabeça na areia da negação das mudanças que se desenham no ambiente de aprendizagem”*. Sendo, sem dúvida, mais enriquecedor para estes jovens que os pais assumam esta mudança, acompanhando-os lado a lado e promovendo o seu desenvolvimento no sentido de enriquecimento e de partilha, pois, como este autor refere, *“muitos adultos concordam que o seu comportamento com os computadores revela sintomas que um psicólogo escolar classificaria como dificuldades de aprendizagem”*.

Vértices desta trilogia (alunos, encarregados de educação e professores), os professores assumem nesta problemática um papel também importante pois, enquanto educadores e *“modelos”* para os alunos que, nesta faixa etária ainda o assumem como alguém detentor do saber e referência no processo de aprendizagem, é um potencial utilizador das TIC, tanto nas suas atividades didáticas diárias, como pessoais, exercendo influência junto destas crianças, estimulando-os à utilização, por exemplo, de plataformas educativas, à realização de pesquisas na Internet, tendo o dever de orientar para uma utilização segura e adequada.

Para este novo modelo de aluno, defende Cabero y Llorente (2006), a aprendizagem será independente das variáveis tradicionais relacionadas com espaço e tempo, as necessidades de formação que a sociedade do conhecimento impõe leva a criar um currículo não uniforme, mas antes variável e adaptado às novas necessidades dos alunos. Estes devem adquirir novas competências, não apenas no domínio cognitivo, mas também a sua capacidade para aprender e desaprender, de forma a adaptar-se às novas exigências da sociedade. Esta constatação é referida por alguns investigadores como Espuny, Gisbert & outros (2010), e ainda Lozano (2011), de que o que se pretende é que os nossos alunos aprendam com a tecnologia, para além de aprender a usar a tecnologia.

Conhecer as motivações, a noção de risco e de oportunidade que esta ferramenta, considerada já indispensável na sociedade atual, pode oferecer, dependendo do bom ou mau uso que dela se faça, que as crianças dos 10 aos 12 anos apresentam, é o ponto fulcral a atingir, que poderá proporcionar material para ações informativas e preventivas, junto destas mesmas crianças, respetivos encarregados de educação e professores.

### **3. Desenho e metodologia da investigação**

Alguns estudos nacionais e internacionais, já realizados, sobre a utilização da Internet têm, na sua maior parte, como público-alvo jovens a partir dos 13/15 anos, o que deixa um vazio ao nível das crianças que se encontram em faixas etárias mais baixas, nomeadamente entre os 10 e os 12 anos e que já são hábeis utilizadores do computador e das potencialidades que a Internet lhes disponibiliza. Assim sendo, este estudo incide sobre alunos, na faixa etária dos 10 aos 12 anos, a frequentar o 2.º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Sintra (Lisboa,

Portugal), sobre a motivação e finalidade da utilização que fazem desta ferramenta. Como ponto central deste estudo, inquirimos crianças que se encontram neste segmento de idades, sobre o modo como tomaram contato com o computador e a Internet, de que forma utilizam esta ferramenta, não só a nível pessoal mas também na sua atividade escolar.

Os estudos anteriormente indicados fazem ainda algumas referências a pais/educadores, no entanto, não na especificidade que a faixa etária que esta investigação incorpora, pelo que se pretendem inquirir encarregados de educação das crianças que frequentam este ciclo de ensino e que se encontrem dentro do intervalo de idades considerado. Como uns dos principais agentes educativos, os encarregados de educação foram inquiridos com a finalidade de apreender, não só o seu nível de literacia digital, mas também o conhecimento que têm no âmbito das atividades desenvolvidas pelos seus educando como Internautas e que forma de controlo exercem sobre essas mesmas atividades. Em relação aos professores, a sua relação com as tecnologias de informação e comunicação e de que modo as utilizam em contexto educativo, é o principal motivo do nosso interesse.

Esta investigação permite-nos, ainda, conhecer melhor a realidade no concelho de Sintra, a nível das crianças que frequentam o 2º Ciclo do Ensino Básico que, tendo todas elas nascido na era das Novas Tecnologias, das Tecnologias de Informação e Comunicação e das Tecnologias de Aprendizagem Colaborativa, época do rápido e imediato contato, tendo em conta que, para elas, o Mundo nunca existiu sem estas ferramentas, urge conhecer que relação estabelecem com elas e com que finalidades pois, estas crianças devem adquirir novas competências, não apenas no domínio cognitivo, mas também a nível da capacidade para aprender e desaprender, adaptando-se às novas exigências da sociedade que se encontra em constante mudança, acompanhada por uma fantástica evolução constante a nível tecnológico sendo necessário uma permanente adaptação da criança a novas situações, sendo capaz de gerir informações e desenvolver as capacidades de análise e síntese (Cabero, 2006).

A partir do enquadramento descrito, das questões formuladas e aspetos considerados pertinentes no contexto deste estudo, definimos os objetivos que apresentamos, como orientadores para a consecução deste trabalho de investigação:

### 3.1 Objetivo geral

- Conhecer o impacto da utilização da Internet, nas crianças dos 10 aos 12 anos, a frequentar o 2º CEB nas escolas do concelho de Sintra, tendo em vista o nível de eficiência e literacia digital e o controlo que é exercido, pelos encarregados de educação, ao nível da sua utilização e o envolvimento dos professores nesta utilização para contexto pedagógico.

### 3.2 Objetivos específicos

- Qualificar as utilizações mais frequentes da Internet, nas crianças dos 10 aos 12 anos;
- Qualificar o tipo de equipamento informático de que dispõem essas crianças;
- Identificar as atividades mais frequentemente realizadas na Internet;
- Quantificar as crianças, dos 10 aos 12 anos, que têm limitações de acesso à Internet no computador que usam habitualmente;
- Avaliar o tipo de restrição de acesso ou controlo presencial que exercem acerca do acesso dos seus educandos à Internet.

#### 3.3.1 Metodologia

A recolha de informações, em escolas com 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Sintra, em turmas do 5º e 6º anos de escolaridade, a alunos dentro do intervalo de idades considerado, aos respetivos encarregados de educação e professores, constituíram o meio utilizado para obter as informações necessárias à consecução deste estudo. A seleção das turmas a colaborar no estudo, em cada escola, foi da responsabilidade da respetiva direção, de

uma forma totalmente aleatória, contemplando, não só, o ensino público como também o privado. A recolha de dados foi feita de forma anónima, para qualquer um dos intervenientes.

A seleção do concelho foi por razões de proximidade e por se tratar de um dos concelhos mais populosos do distrito de Lisboa, com uma grande variedade populacional a nível económico e social.

Do conjunto de alunos dentro dos parâmetros estabelecidos, foram selecionadas, das escolas aderentes ao estudo, duas turmas, uma de 5º ano e outra de 6º ano, numa amostra total de 192 alunos de ambos os sexos. Em relação aos encarregados de educação destes alunos, foi utilizada uma amostra de 129, também de ambos os sexos. No que concerne aos professores, foram entrevistados aqueles que se disponibilizaram para o efeito.

### 3.3.2. Instrumentos

Para a recolha e medição de respostas foi utilizada uma metodologia descritiva, não experimental, com base em inquéritos por questionário em formato papel. Um dos questionários foi aplicado a alunos, entre os 10 e os 12 anos a frequentar escolas públicas e privadas, do 2º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Sintra (anexo 1), outro foi aplicado aos encarregados de educação dos alunos colaborantes (anexo 2). Estruturou-se também o guião para o grupo de alunos (anexo 3) e o guião para a entrevista aos professores (anexo 4).

Estes instrumentos de recolha de dados foram construídos tendo em conta a especificidade da idade das crianças envolvidas no estudo, assim como dos respetivos encarregados de educação, oriundos dos mais variados níveis culturais e sociais, tendo sido validados pelas entidades responsáveis pelo sistema educativo e intervenção em meio escolar, assim como pela respetiva direção dos estabelecimentos de ensino privado que aderiram ao estudo.

Nos inquéritos por questionário elaborados foram incluídas questões de resposta múltipla, fechadas, elaboradas com base em numa Escala de *Likert*, de quatro ou cinco categorias ordenadas.

As questões de escolha múltipla têm com quatro níveis de escolha na resposta: 1- Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo totalmente; o inquérito dirigido a encarregados de educação inclui ainda uma questão aberta, com a finalidade de conhecer os aspetos que mais os preocupam em relação à utilização da Internet pelos seus educandos.

O inquérito por questionário aplicado aos alunos é constituído por cinquenta e três questões, com resposta em quatro dimensões (discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente) e o inquérito por questionário aplicado aos encarregados de educação contém 37 questões, agrupadas em seis eixos temáticos e também com quatro dimensões de resposta, à exceção de uma questão aberta onde os inquiridos podem referir os seus maiores receios em relação à utilização da Internet pelo respetivo educando.

As temáticas abordadas através do inquérito por questionário, aplicados aos alunos e aos encarregados de educação, estão inseridas em 6 grupos:

- Grupo 1: *Identificação* - questões de natureza pessoal e familiar;
- Grupo 2: *Relação com a informática* – aptidões ao nível do utilizador, em relação ao computador e à Internet;
- Grupo 3: *Equipamentos informáticos* -conhecer o tipo de equipamento a que a criança tem acesso;
- Grupo 4: *Utilização da Internet*: tipo de atividades desenvolvidas na Internet pelo aluno;
- Grupo 5: *Os pais, os filhos e o uso da Internet* – conhecer os procedimentos de segurança, restrições de acesso ou regras para a utilização da Internet, pelas crianças;
- Grupo 6: *A Internet e a escola* – conhecer o tipo e frequência de utilização de ferramentas tecnológicas na escola (computadores, acesso à internet, quadros interativos, plataformas de *e-learning*) e determinar em que situações os alunos têm

acesso, ou não, à Internet na escola e em que situações esta é utilizada, em sala de aula.

#### **4. Resultados**

A nível psicométrico, a validade do conteúdo dos instrumentos foi realizada por especialistas na área da educação e das tecnologias de informação, tendo ainda registado uma fiabilidade aceitável de 0,902 (Alpha de Cronbach).

A análise estatística dos dados recolhidos, através da aplicação do questionário, foi realizada recorrendo ao programa de análise estatística de dados *SPSS* versão 20.0, relacionando as respostas dadas, de forma a obter resultados credíveis que nos permitam validar as hipóteses colocadas.

Esta análise estatística foi realizada em diferentes etapas. Em primeiro lugar realizou-se uma análise descritiva, obtendo frequência absoluta, média e desvio padrão. Realizaram-se ainda, para algumas questões, o estudo da dependência entre variáveis, a fim de perceber de que forma seriam interdependentes.

##### **4.1. Dos inquéritos aplicados aos alunos**

###### **4.1.1. Identificação - questões de natureza pessoal e familiar;**

Dos alunos inquiridos, 29,2% tinham 10 anos, à data da realização do inquérito, 58,3%, 11 anos e 12,5% com 12 anos. 47,4% pertenciam ao sexo feminino e 52,6% ao sexo masculino. Destes 192 alunos, 40,1% frequentava o 5º ano do Ensino Básico e 59,9%, o 6º ano.

###### **4.1.2. Relação com a informática – aptidões ao nível do utilizador, em relação ao computador e à Internet;**

Uma parte bastante significativa dos alunos inquiridos, 42,2%, iniciou o contato com o computador e com a Internet com o auxílio e supervisão dos encarregados de educação, havendo também a registar 32,3% que iniciou esta atividade “sozinho”. 79,7% refere ser utilizador da Internet há mais de dois anos e faz o seu acesso, essencialmente, a partir de casa (97,4%). 63,5% afirma usar o computador e a Internet, durante a semana e em período de aulas, menos de uma hora por dia, ao passo que ao fim de semana e em férias esta é a ocupação de mais de duas horas diárias de 47,9% dos inquiridos.

Em relação às aptidões, ao nível do utilizador, dos equipamentos informáticos, apresentam-se, no gráfico 1, as competências, a nível de utilizador, avaliadas através do questionário aplicado, assim como a percentagem correspondente às respostas afirmativas para a aquisição dessas mesmas competências.

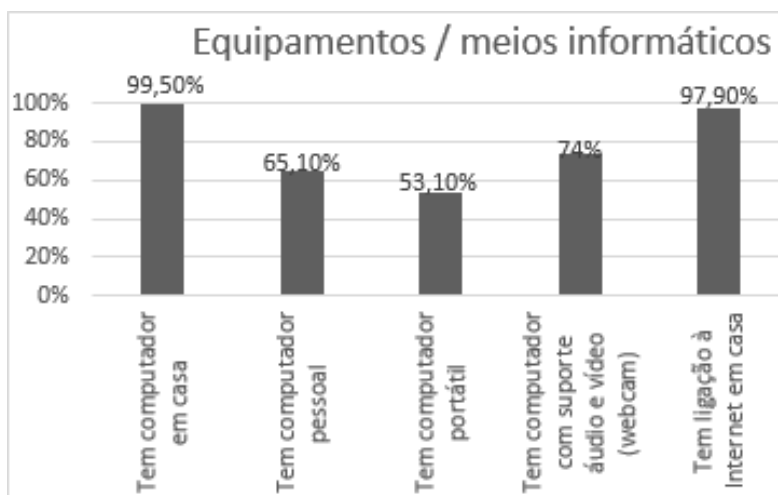
**Gráfico 1.** Competências avaliadas ao nível do utilizador



#### 4.1.3. Equipamentos informáticos: conhecer o tipo de equipamento a que as crianças têm acesso

O gráfico 2 refere-se aos equipamentos e meios informáticos que os alunos revelaram ter disponíveis para uso.

**Gráfico 2.** Equipamentos e meios informáticos que os alunos têm disponíveis



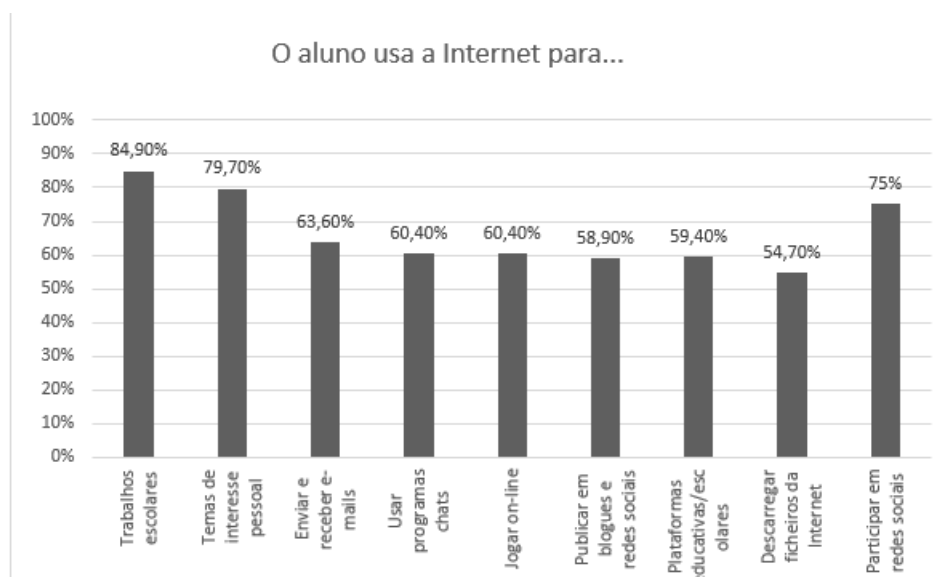
Quanto ao local onde, em casa usa habitualmente o computador, 47,4% responde ser variável, ao passo que 25,1% utiliza na sala de estar e 20,4% no seu quarto.

#### 4.1.4. Utilização da Internet: tipo de atividades desenvolvidas na Internet pelo aluno

Quanto ao motivo pelo qual usam a Internet, o gráfico 3 revela-nos as respostas com maior incidência juntos dos alunos inquiridos.



**Gráfico 3.** Para que fins usa o aluno a Internet



De referir que 64,1% das crianças comunica com “*colegas da escola*” através de programas de mensagens instantâneas e 49,5% com “*outros amigos*”.

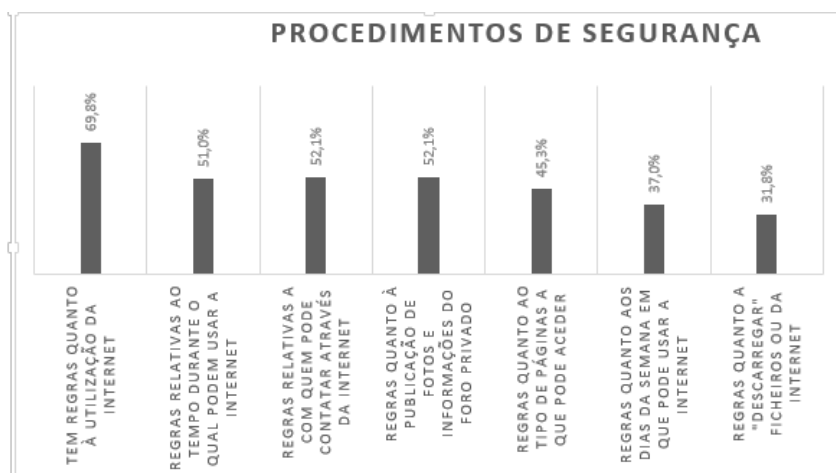
Relativamente à participação em redes sociais, a rede a que pertencem e se esta é destinada a crianças da sua faixa etária (entre os 10 e os 12 anos), 88,5% dos alunos não conhece redes sociais destinadas apenas a crianças, verificando-se que apenas 11,5% conhece e participa em algumas. Quanto à rede social a que pertencem, 72,9% assume pertencer ao *Facebook* e os restantes não respondem ou indicam redes ligadas a jogos *on-line*, como o *Stardoll*.

#### 4.1.5. Os pais, os filhos e o uso da Internet – Conhecer os procedimentos de segurança, restrições de acesso ou regras para a utilização da Internet, pelas crianças

Nesta questão, além da análise descritiva dos resultados, surgiu oportuno realizar a análise inferencial, com o cruzamento entre o sexo do inquirido e a resposta à questão “*Tem regras quanto a quando pode usar a Internet, em casa*”. Assim, sendo a prova de Person Chi-square de 0,103 é um claro indicador de que o sexo do inquirido não tem qualquer influência sobre a existência de regras sobre quando e pode usar a Internet.

No que concerne ao acesso e utilização da Internet, o gráfico 4 descreve a tipologia de procedimentos de segurança, a nível de utilizador da Internet, que as crianças afirmam ter.

**Gráfico 4.** Procedimentos de segurança, a nível de utilizador da Internet, quanto a regras.

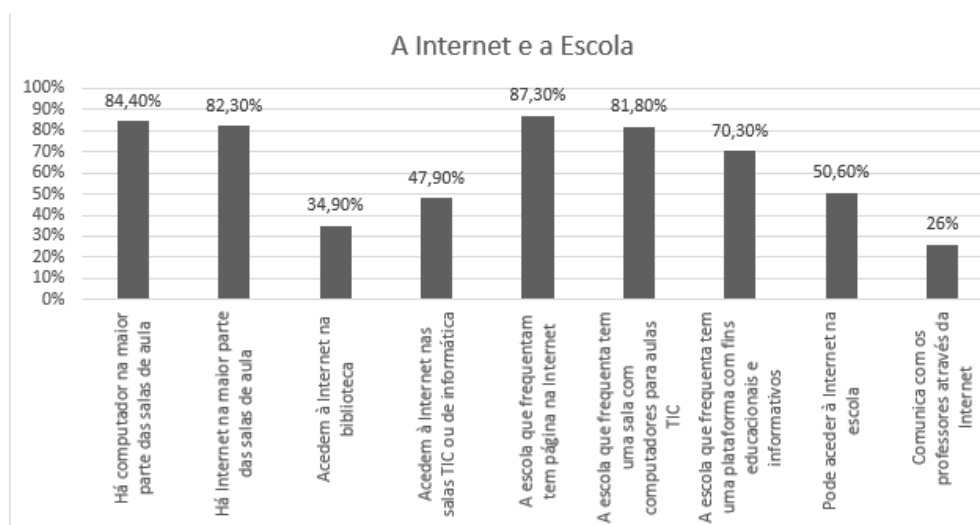


No que se refere à divulgação, a amigos ou familiares, das *passwords* de acesso a sites, jogos, redes sociais e outros, 68,2% responde “*não*” e, dos restantes, 22,9% revelou “*aos pais*”. Segundo 50,5% dos inquiridos, os pais vêm o que eles estão a fazer na Internet, enquanto 36,5% afirmam que ninguém verifica ou acompanha as suas atividades na Internet. Em relação às atividades que desenvolvem na Internet, 65,1% fala sobre elas com os amigos, 58,8% com os pais e 33,9% com os irmãos. Quanto à atividade em redes sociais, 70,8% dos alunos inquiridos aceita convite apenas de pessoas que conhece, 29,7% aceita de pessoas que conhece e dos seus amigos e 2,1% aceita de qualquer pessoa que lhe envie convite de amizade. 75% admite já ter sido abordado por desconhecidos através da Internet, dos quais 20,3% ignorou essa abordagem e 4,2% aceitou o convite mas não mantém contato; os restantes 75% não responderam à questão. 95,8% nunca se encontrou com alguém que tivesse conhecido através da Internet, e 4,2% admitiram ter-se encontrado com alguém que conheceu por este mesmo meio.

#### 4.1.6. A Internet e a escola- Conhecer o tipo e frequência de utilização de ferramentas tecnológicas na escola (computadores, acesso à internet, quadros interativos, plataformas de *e- learning*) e determinar em que situações os alunos têm acesso, ou não, à Internet na escola e em que situações esta é utilizada, em sala de aula.

As inovações tecnológicas trouxeram para a sala de aula possibilidades pedagógicas inovadoras e motivadoras, que podem fazer toda a diferença entre uma aula passiva e uma aula plena de atividade e dinamismo. Assim apresentam-se, em seguida, no gráfico 5, os resultados obtidos para as questões relacionadas com a escola, os computadores e a Internet.

**Gráfico 5.** A escola, os computadores e a Internet.



## 4.2. Dos inquéritos aplicados aos encarregados de educação

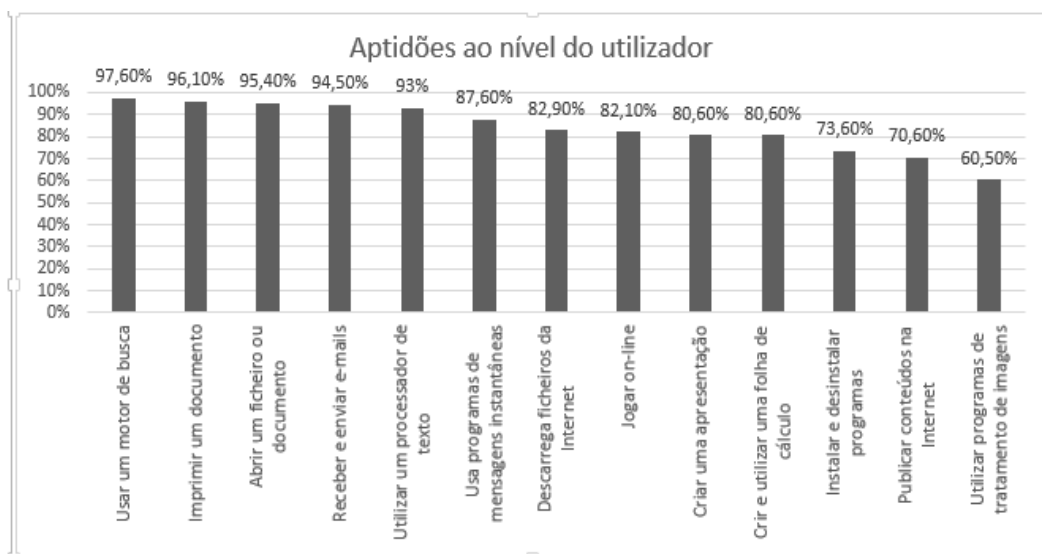
### 4.2.1. Identificação - questões de natureza pessoal e familiar

Dos 192 encarregados de educação inquiridos 17,1% pertencem ao sexo masculino e 82,9% ao sexo feminino.

### 3.2.2. Relação com a informática – aptidões ao nível do utilizador, em relação ao computador e à Internet

Em relação aos conhecimentos de informática, ao nível de utilizador, dos encarregados de educação dos alunos anteriormente inquiridos, podemos verificar no gráfico 6 as aptidões mais frequentes.

**Gráfico 6.** Aptidões reconhecidas pelos alunos ao nível de utilizador.



#### 4.2.3. Equipamentos informáticos: conhecer o tipo de equipamento a que têm acesso

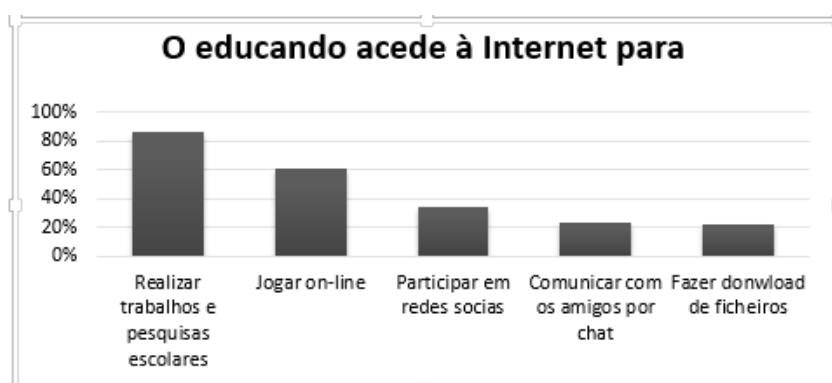
Do total encarregados de educação que responderam ao inquérito, têm computador em casa 97,7% e, destes, 96,1%, referem que têm ligação à Internet e 93,8% a utiliza regularmente.

#### 4.2.4. Utilização da Internet: tipo de atividades desenvolvidas na Internet pelo educando

52,7% dos encarregados de educação refere que o educando tem um computador pessoal, assim como 96,9% reconhece que este utiliza frequentemente a Internet. Sobre a forma como as crianças tomaram o primeiro contato com a Internet, 68,2% dos educadores indica que foi com os pais, 39,5% aprendeu sozinho ou com a ajuda de professores, 33,4% com os irmãos, 16,3% com amigos e 10% num curso / aulas de informática.

Quanto ao fim para o qual os educandos acedem à Internet, podemos verificar, no gráfico 7 a opinião dos encarregados de educação:

**Gráfico 7.** Finalidade do acesso à Internet pelo educando



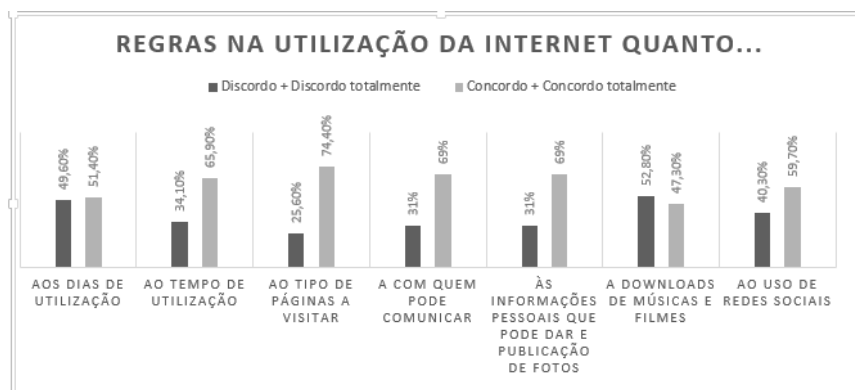
No que concerne à participação em redes sociais, 62% responde que “Sim”, o educando pertence a uma Rede Social e a resposta “Não” atinge 38,0%. Quando inquiridos sobre o conhecimento de redes sociais destinadas, apenas, a crianças com menos de 13 anos, 94,6% não conhece, nem ouviu falar. 43,4% do total dos inquiridos tem conhecimento dos requisitos,

em termos de idade, para poder participar na Rede Social a que o seu educando pertence, no entanto autorizou esta participação, através da manipulação da data de nascimento. Uma considerável percentagem dos encarregados de educação não responde à questão formulada, visto o educando não fazer parte de nenhuma Rede Social, correspondendo a uma percentagem de 50,4%.

#### 4.2.5. Os pais, os filhos e o uso da Internet – Conhecer os procedimentos de segurança e restrições de acesso

Nesta questão, além da análise descritiva dos resultados, surgiu oportuno realizar a análise inferencial dos dados, com o cruzamento entre o ano de escolaridade do educando e o facto de este ter, ou não, regras no que diz respeito a quando e onde pode aceder à Internet. Assim, sendo a prova de Person Chi-square de 0,362, é um claro indicador de que o ano de escolaridade do educando não tem qualquer influência sobre o estabelecimento de regras sobre quando e onde o educando pode usar a Internet. Quando questionados sobre a existência de regras, em casa pelo educando, quanto ao uso da Internet, 83,7% dos encarregados de educação responde Sim e apenas 16,3% reconhece a não existência de regras. Relativamente ao tipo de regras, o gráfico 8 mostra as preferencialmente referidas pelos encarregados de educação.

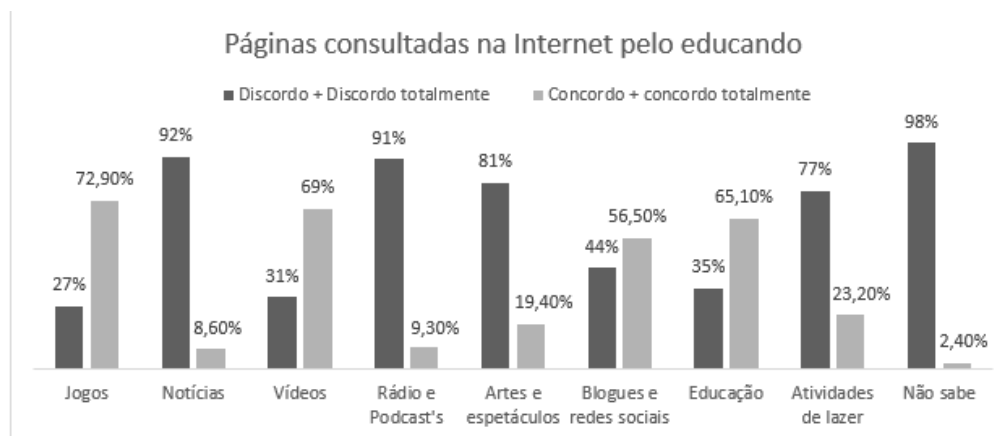
**Gráfico 8.** Regras no uso da Internet pelo educando.



Do total de encarregados de educação inquiridos, 72,9% respondeu que, num dia de aulas, o educando utiliza a Internet menos de uma hora por dia, 21,7% utiliza entre uma a duas horas e apenas 5,4% utiliza mais de duas horas.

No que concerne ao tipo de páginas consultadas pelos educandos, temos:

**Gráfico 9.** Tipo de páginas consultadas pelos educandos.

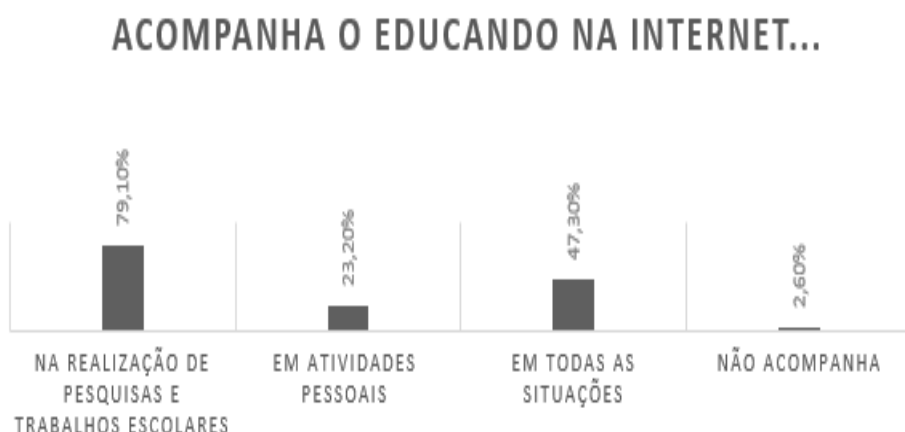


Sobre a/as *passwords* de acesso, do educando, a sites privados (jogos, por exemplo) ou redes sociais, é a resposta de 79,8% dos encarregados de educação que “sim”, conhece essas *passwords* e 19,4% não conhece.

Questionados sobre as atividades que o educando desenvolve com a Internet, 87,6% afirma que costuma acompanhar estas atividades, contrariamente aos 10,9% que não fazem qualquer acompanhamento.

Em que situações acompanha o educando em atividades desenvolvidas através da Internet, está representado no gráfico 10.

**Gráfico 10.** Em que situações acompanha as atividades desenvolvidas na Internet, pelo educando.



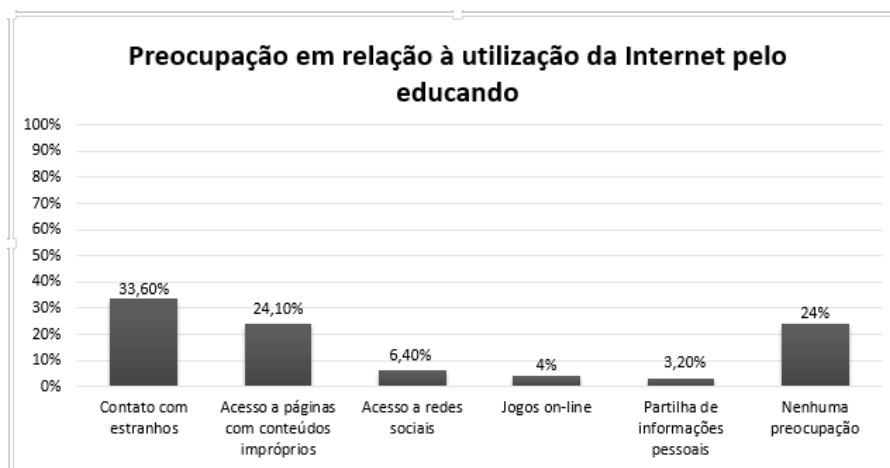
Quanto a restrições de acesso ativas no computador que o educando usa habitualmente, 49,6% dos educadores responde que tem e 50,4% que não tem. Explicitando o tipo de restrição de acesso ativo, 34% refere limite de tempo, 30,2% bloqueio de programas e 28% tipo de jogos.

#### **4.2.6. A Internet e a escola – Conhecer o tipo e frequência de utilização de ferramentas tecnológicas na escola e em que situações os educandos têm acesso, ou não, à Internet na escola**

Também nesta questão, para além da análise descritiva dos resultados, se procedeu à análise inferencial dos dados, com o cruzamento entre o sexo do encarregado de educação inquirido e a resposta à questão “o educando acede à Internet na escola”. Assim, sendo a prova de Person Chi-square de 0,095, é um claro indicador de que o sexo do encarregado de educação não tem qualquer influência sobre a certeza de que o educando acede, ou não, à Internet na escola que frequenta. No entanto, no que diz respeito ao estabelecimento de regras sobre quando e onde o educando pode usar a Internet, o sexo do encarregado de educação já exerce influência, visto obtermos uma prova de Person Chi-square de 0,005, sendo maioritariamente os encarregados de educação do sexo feminino (94) que confirmam este estabelecimento de regras em relação aos do sexo masculino (14).

Sobre a utilização da Internet pelos educandos e se esta pode influenciar o seu rendimento escolar, 82,2% dos educadores considera que sim, este pode ser um fator influente, ao passo que 13,2% considera que não constitui qualquer influencia e 4,6% não sabe se poderá, ou não, ter influência. Quando questionados sobre a sua maior preocupação relativamente à utilização da Internet pelo seu educando, obtivemos as respostas referidas no gráfico 11.

**Gráfico 11.** Preocupações em relação à utilização da Internet pelo educando



### 4.3. Das entrevistas a professores

No que concerne aos professores, os entrevistados afirmam que a sua formação ao nível de utilizador é principalmente autodidata, principalmente para os docentes com mais anos de serviço. Ao nível das escolas de ensino público, as formações existentes aquando da implementação do Plano Tecnológico para a Educação (PTE) mas, com a sua suspensão, suspenderam-se também as formações e atualizações, ao contrário do que acontece com os professores do ensino privado, que continuam a receber formação a nível da atualização de recursos.

O uso diário do computador e da Internet é incontornável, pois com a implementação do PTE as salas de aula passaram a estar equipadas com computador visto todos os registos inerentes à prática letiva (registo de sumários e faltas) serem realizados em plataforma informática.

Em relação à utilização em contexto pedagógico, nas escolas de ensino público esta é rara ou mesmo inexistente, pois não existe, ou está restrito, equipamento que o permita (quadro eletrónico ou salas TIC). Na escola de ensino privado considerada esta utilização é constante, visto as salas de aula estarem equipadas com quadro eletrónico e haver salas TIC disponíveis e haver recurso a uma plataforma educativa para comunicação com os alunos e disponibilização de materiais.

### 5. Conclusões

Com este estudo é confirmada a ideia de que é necessário, cada vez mais cedo, potenciar e regular o uso da Internet pelas crianças, tanto ao nível escolar como familiar, pelo que se mostra necessário alertar as famílias para que esta integração neste mundo de oportunidades se revele propícia a uma incidência positiva tanto a nível pessoal e social como escolar (Rosa & Martinez, 2012). Para além do mais, o recurso à Internet permite a igualdade de oportunidades, quando do seu uso em meio escolar, a crianças de diferentes classes sociais, com necessidades educativas especiais e minorias culturais, proporcionando um desenvolvimento e adequada aquisição de conhecimentos e habilidades sociais, de acordo com as capacidades e aptidões de cada um (Moya y Garcia, 2014).

Face aos resultados obtidos consideramos que, embora seja notório um envolvimento da maior parte dos encarregados de educação das crianças entre os 10 e os 12 anos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico nas escolas do ensino público e privado, do concelho de Sintra, nas primeiras experiências dos seus educandos, como utilizadores da Internet, temos de considerar também a larga margem de crianças que tomou contato com esta realidade (virtual) de forma autónoma e sem qualquer acompanhamento e que poderá ser conducente a uma apropriação

errada de conceitos, relacionamentos potencialmente perigosos e um vasto leque de outras situações não desejáveis para estas crianças.

Em relação às principais atividades desenvolvidas na Internet pelas crianças, encarregados de educação e educandos estão de acordo, ao referir prioritariamente a realização de tarefas escolares, seguidas pelos jogos *on-line* e o acesso a sites de mensagens instantâneas ou redes sociais. Neste sentido, as atividades referidas estão de acordo com as ideias apresentadas no relatório do Observatório do Plano Tecnológico da Educação (OPTE, 2010), segundo o qual as principais atividades desenvolvidas pelos alunos são de carácter lúdico e escolar. Não obstante a referida faceta educativa, há que considerar a importância dos jogos *on-line* para estas crianças. Não ser excluído significa, para uma grande parte, jogar os mesmos jogos, com os mesmos parceiros, que podem ser conhecidos, ou não. E acontece a exposição ao perigo, ao contato com estranhos e ao acesso a informações pessoais.

As questões relacionadas com a segurança no acesso e utilização da Internet ocupam um lugar de destaque entre os educadores, salientando-se que, na sua maioria, acompanham as atividades desenvolvidas pelas crianças, principalmente nas tarefas relacionadas com a escola. Uma das principais preocupações apresentadas por estes educadores relaciona-se com o contato das crianças com estranhos, através de *chats* ou redes sociais, o que implica que o estabelecimento de regras no que concerne à utilização da Internet. Tanto alunos como encarregados de educação referem a existência destas regras, o que demonstra estarem alertados sobre possíveis situações de risco e potenciais violações de privacidade, no entanto, as precauções tomadas são mais no contexto de limite de tempo de acesso, e não ao nível do acesso a páginas ou redes sociais desaconselhadas para crianças. Neste contexto, verificamos que a esmagadora maioria, quer de encarregados de educação quer de crianças, não conhece nenhuma das redes sociais dedicadas apenas a crianças, o que revela a sua fraca divulgação e implementação junto dos principais destinatários. De acordo com Gomes, A. (2009), é de realçar que os alunos têm noção dos comportamentos de risco que podem correr, tal como os seus encarregados de educação, mas um número considerável continua a manter esses mesmos comportamentos de risco. Uma das pretensões subjacentes a este novo conceito de alunos, da era tecnológica, é que este esteja habilitado para a utilização do computador e, conseqüentemente da Internet, valorizando de uma forma positiva as tecnologias na educação (Horton, 2000).

O local onde habitualmente usam o computador e a Internet é, preferencialmente, em casa, seguindo a referência do relatório apresentado pelo Observatório do Plano Tecnológico da Educação (OPTE, 2010) que apresenta já dados similares, visto considerar que o uso da Internet é feito, principalmente, fora do contexto escolar, devido principalmente às limitações de recursos que estabelecimentos de ensino disponibilizam aos alunos e, principalmente, em casa. Assim, este é o local de acesso privilegiado onde, de uma forma quase generalizada, o acesso à Internet se faz por *wireless*, proporcionando uma liberdade total na escolha do espaço, criando a privacidade necessária para ir um pouco mais além que o permitido, sabendo que a curiosidade e a necessidade de testar e quebrar regras e limites é uma das características desta faixa etária.

A nível da escola, não obstante o investimento realizado aquando a implementação do PTE, a sua suspensão, a falta de verba para a formação e reciclagem e, também muito relevante, desmotivação e falta de empenho da classe docente, aliados à falta de manutenção, reparação e substituição do material informático, fazem com que, a nível das escolas da rede pública de ensino, a utilização de TIC seja apenas no cumprimento das tarefas rotineiras relacionadas com o registo de sumários, faltas e outras informações e não com a dinâmica da aula.

Para além a crise financeira, a falta de recursos, a desmotivação, o cansaço, as dificuldades existentes a nível de comportamentos na sala de aula, há que repensar estratégias e oportunidades. As crianças têm todo um Mundo à distância de um "*click*". Os adultos que somos, intervenientes ativos e privilegiado no sistema educativo, temos o dever de tornar este ato uma ponte para o seu Mundo em construção, de aquisição de saberes, de comportamentos, de personalidade. Cada educador, cidadão do mundo, deve ter como missão

proporcionar aos seus educandos, Homens de amanhã, as vivências e as experiências que os tornem pessoas melhores, formadas e informadas.

## 6. Referências bibliográficas

- Cabero, J. (2003). Replanteando la tecnologia educative. *Comunicar*. 21, 23-30.
- Cabero, J. (Coord.) (2006). *Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación*. Madrid: McGraw-Hill.
- Cáceres Reche, M<sup>a</sup>. P., Hinojo Lucena, F. J., Aznar Díaz, I. (2011). *Incorporación de las TICs en el período escolar de 0 a 6 años: diseño de una entrevista para evaluar las percepciones de los maestros*. Revista Pixel Bit, Revista de Medios y Educación. 39, 7-19. ISSN: 1133-8482.
- Carneiro, R. (2010). *Relatório de resultados e recomendações do Observatório do Plano Tecnológico para a Educação (OPTE)*. Gabinete de estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Lisboa.
- Espuny C., Gisbert, M., González, J. & Coiduras, J.L. (2010). Los seminários TAC: Um reto de formación para asegurar la dinamización de las TAC en las escuelas. *Edutec: Revista electrónica de tecnología educativa*, 34.
- Gomes, M. J. (1996): *Revista Portuguesa de Educação*. 43-59.
- Horton, S. (2000): *Web teaching guide*, London: Yale University Press.
- Lin, S. & Tsai, C-C. (2002), *Sensation Seeking and Internet dependence of Taiwanese high school adolescents*. Computers in Human Behavior. 18, 411-426.
- Lozano, R. (2011). De las TIC a las TAC: tecnologías del aprendizaje y del conocimiento. *Anuario Think EP1*. 1, 45-47.
- Moya, A, y García, A. (2014). *La aplicación de los bits de inteligencia como prevención de posibles dificultades de aprendizaje en el alumnado de educación infantil: un estudio de caso*. Journal for Educators, Teachers and Trainers, 5, 130–142.
- OCDE,(2008). *New Millennium Learners. Initial findings on the effects of digital technologies on school-age learners*, OCDE / CER International Conference "Learning in the 21<sup>st</sup> Century: Research, Innovation and Policy".15-16 Maio 2008. Paris.
- Papert, S. (1996), *A família em rede (ultrapassando barreiras entre gerações)*. Relógio D'Água Editores. Novembro de 1997.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- Ponte, C.& Vieira, N. (2010). *Crianças e Internet, Riscos e Oportunidades – Um desafio para a agenda de pesquisa nacional*. Universidade Nova de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa. Projeto EU Kids Online Portugal.
- Rosa, Antonio L. de la ; Martínez, Dolores R. (2012). *Estudio del uso de las tecnologías digitales en el alumnado de primaria en Almería*. Revista Electrónica de Tecnología Educativa, N.º 41. Setptiembre 2012. ISSN: 1135-9250.
- Santos, P. & Manteigas, J. (2010). *Internet Segura para Crianças – Guia para pais e educadores*. FCA. Lisboa.
- Sarsa, Javier (2014). *El perfil prosumidor de los estudiantes en la web 2.0* . Journal for Educators, Teachers and Trainers , 5, 74-87.
- Schlemmer, E. e outros (2006), Colabor@ : *Revista Digital da CVA - Ricesu, Volume 3. Número 11, Julho de 2006*.
- Ventura, P. (2011). *Incidência e impacto do Cyberbullying nos alunos do terceiro ciclo do ensino básico público português*. Tesis Doctoral Inédita. Universidad de Granada. Granada. España.

## 7. Webgrafia

- Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) - <http://www.anacom.pt/>- consultado em 21/08/2010.
- Diário da República, 1.ª série — N.º 180 — 18 de Setembro de 2007 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007 - ANEXO I - Plano Tecnológico da Educação - [www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM\\_137\\_2007.pdf](http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM_137_2007.pdf) - consultado em 14/08/2010



EU Kids Online (2010). (www.eukidsonline.net) - <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/> -  
consultado em 12/09/2013



**“As crianças dos 10 aos 12 anos – como e para quê utilizam a Internet, no âmbito das escolas do 2º CEB do concelho de Sintra”.**

Caro aluno:

Este questionário faz parte de um trabalho de investigação académica, no âmbito de um Doutoramento que estou a realizar, em Ciências da Educação, pela Universidade de Granada, relativamente ao tema “As crianças dos 10 aos 12 anos – como e para quê utilizam a Internet, no âmbito das escolas do 2º CEB do concelho de Sintra”.

Para realizar esta investigação, é importante conhecer as tuas opiniões e experiências sobre aspetos relacionados com a forma como e para quê utilizas o computador e a Internet, pelo que te peço que respondas às questões que coloco com a maior sinceridade possível e que não deixes nenhuma em branco.

Os dados obtidos serão confidenciais, anónimos e serão usados apenas para o estudo em questão.

Agradeço, desde já, a tua colaboração!  
Obrigado.

Teresa Carolino Martins

Neste questionário vais encontrar dois tipos de questões:

- questões de escolha múltipla, em que deves assinalar com uma cruz (X) a resposta que considerares adequada à tua situação;
- questões em que deves indicar a que nível concordas com cada uma das afirmações apresentadas, usando uma escala de 1 a 4, sendo: 1 - “**Discordo totalmente**”, 2 – “**Discordo**”, 3 – “**Concordo**”, 4 – “**Concordo totalmente**”.

Responde às questões que se seguem colocando uma cruz (X) na(s) resposta(s) que considerares adequada(s) à tua situação.

**1. Idade:**

10 anos       11 anos       12 anos

**2. És:**

Rapariga       Rapaz

**3. Frequentas:**

5º ano       6º ano

**4. Tens irmãos?** • Sim       • Não

- Mais velhos
- Mais novos
- Mais novos e mais velhos

**5. Tens computador em casa?**

• Sim       • Não

**6. Quantos computadores existem em tua casa?**

• 1     • 2     • 3     • Mais de 3

**7. Tens um computador só para ti?**

• Sim       • Não

**8. Usas habitualmente um computador:**

	1	2	3	4
• Portátil				
• De secretária				
• Ambos				

**9. O computador que utilizas habitualmente tem:**

	1	2	3	4
• Microfone				
• Microfone e <i>webcam</i>				

**10. Em que divisão da casa usas, habitualmente, o computador?**

	1	2	3	4
• Quarto				
• Sala				
• Escritório				
• É variável				

**11. O que sabes fazer com o computador?**

	1	2	3	4
• Abrir um ficheiro ou documento.				
• Escrever um texto (utilizar, por exemplo, o <i>Word</i> ).				
• Criar uma apresentação (por exemplo, em <i>PowerPoint</i> )				
• Criar e utilizar uma folha de cálculo (por exemplo, o <i>Excel</i> )				
• Imprimir um documento.				
• Instalar / desinstalar um programa.				
• Fazer o tratamento de fotografias (por exemplo, <i>Photoshop</i> , <i>Picasa</i> )				
• Jogar um jogo.				
• Eliminar um vírus.				
• Utilizar um motor de busca (por exemplo, <i>Google</i> )				
• Enviar e receber <i>emails</i>				
• Utilizar um programa de mensagens instantâneas ( <i>Messenger</i> , <i>Skype</i> , etc.)				
• Descarregar ficheiros da Internet				
• Publicar conteúdos na Internet ( <i>Blogues</i> , redes sociais, <i>web</i> , etc.)				

**12. Já utilizaste a Internet?**

•Sim                       •Não

**13. Tens ligação à Internet em casa?**

•Sim                       •Não

**14. Como é que aprendeste a utilizar a Internet?**

	1	2	3	4
• Aprendi sozinho.				
• Com os meus pais.				
• Com os meus irmãos.				
• Com os meus professores.				
• Com os meus amigos.				
• Num curso / nas aulas de informática.				

**15. Há quanto tempo usas a Internet?** (Assinala com X a opção mais adequada)

• Menos de 1 ano	
• Entre 1 a dois anos	
• Há mais de 2 anos	

**16. Habitualmente acedes à Internet em que local?**

	1	2	3	4
• Casa.				
• Escola.				
• Local de acesso público.				
• Outro local.				

**17. Quando estás em casa, quantas horas usas a Internet:** (Assinala com X a opção mais adequada)

	Num dia de aulas	Durante as férias e ao fim de semana
<b>Menos de uma hora</b>		
<b>Entre 1 a 2 horas</b>		
<b>Mais de 2 horas</b>		

**18. Em casa, quando usas a Internet, alguém vê as páginas que estás a consultar?**

	1	2	3	4
• Ninguém.				
• Os meus pais.				
• Os meus irmãos.				

**19. Em tua casa há regras sobre como e quando podes usar a Internet?**

• Sim

• Não  (passa para a questão 21)

20. Se sim, essas regras são:

	1	2	3	4
• Sobre os dias em que posso utilizar a Internet.				
• Sobre o tempo que posso, diariamente, usar a Internet.				
• Sobre o tipo de página que posso visitar.				
• Sobre o tipo de pessoas com que posso comunicar.				
• Sobre as informações que posso dar sobre mim ou a minha família e a publicação de fotos ou imagens minhas e da minha família.				
• Sobre os <i>downloads</i> de músicas e filmes.				
• Sobre o uso de <i>chats</i> , mensagens instantâneas ou redes sociais.				

21. Em tua casa alguém verifica o que fazes na Internet?

- Sim  Quem? .....
- Não

22. Com quem costumás falar sobre o que vês ou fazes na Internet?

	1	2	3	4
Os meus pais				
Os meus irmãos				
Os meus amigos				
Os meus professores				
Outras pessoas				

23. Já alguma vez deste as tuas *passwords*, de acesso a sites ou redes, a alguém?

- Sim  A quem? .....
- Não

24. O que costumás fazer na Internet?

	1	2	3	4
• Enviar e receber <i>emails</i> .				
• Procurar informações para fazer trabalhos da escola.				
• Utilizar plataformas como a Escola Virtual e Moodle.				
• Usar um programa de mensagens instantâneas (Messenger, Skype, etc.).				
• Fazer chamadas de voz e vídeo (Messenger, Skype, etc.).				
• Participar em <i>chats</i> .				
• Procurar informações sobre temas que me interessam.				
• Descarregar músicas, filmes, jogos ou outros programas.				
• Jogar <i>online</i> , com amigos.				
• Responder a questionários ou votar em sondagens.				
• Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogues ou redes sociais ( <i>Hi5</i> , <i>Facebook</i> , <i>Twitter</i> , <i>Myspace</i> , ...).				

**25. Que tipo de páginas costumás visitar na Internet?**

	1	2	3	4
• De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)				
• De notícias (jornais, revistas, canais de televisão, ...)				
• De vídeos ( <i>YouTube</i> , canais de televisão, etc.)				
• De rádios ou <i>Podcast's</i> .				
• De artes e espetáculos (cinema, concertos, exposições, etc.)				
• De blogues e redes sociais ( <i>Hi5</i> , <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , <i>Myspace</i> , etc.)				
• De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)				
• De atividades de lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)				

**26. Com quem comunicas, habitualmente, através da Internet (por *email*, *Messenger*, *chat*, *Skype*,...)**

	1	2	3	4
• Pais				
• Avós				
• Irmãos				
• Outros familiares				
• Colegas da escola				
• Amigos de fora da escola				
• Com pessoas que não conheço pessoalmente, só através da Internet.				

**27. Quanto tempo, por dia, conversas por *chat* com os teus amigos?**

	Num dia de aulas	Durante as férias e ao fim de semana
<b>Menos de uma hora</b>		
<b>Entre 1 a 2 horas</b>		
<b>Mais de 2 horas</b>		

**28. Até que ano frequentaram os teus pais a escola:** (Assinala com X a opção mais adequada)

	Pai	Mãe
•4º ano		
•6º ano		
•9º ano		
•12º ano		
•Universidade		

**29. Qual a profissão:**

- Da tua mãe. ....
- Do teu pai. ....

30. Fazes parte de alguma rede social?

•Sim       •Não  (passa para a questão 33)

31. Qual a rede social a que pertences?

	1	2	3	4
•Facebook				
•Twitter				
•Hi5				
•Myspace				

Outra? Qual? .....

32. Costumas aceitar convite ou amizade:

	1	2	3	4
. Só de pessoas que conheço				
. De pessoas que conheço e dos seus amigos.				
. De todos os que me enviam convite.				

33. Conheces alguma rede social destinada, apenas, a crianças e jovens?

•Sim       •Não  (passa para a questão 35)

34. Se respondeste sim à questão 33, indica qual (is).

	1	2	3	4
• GiantHello				
• imbee				
• ScuttlePad				
• Skid-e-Kids				
• Togetherville				
• WhatsWhat.me				
• YourSphere				

35. Já alguma vez foste abordado por alguém desconhecido na Internet?

•Sim       •Não

36. Se respondeste sim à questão 35, indica o que fizeste.

	1	2	3	4
. Ignorei e não respondi				
. Aceitei mas não mantenho contato				
. Aceitei e mantenho contato frequente				

(Passa para a questão 38)



37. Os teus pais sabem que tiveste esses contatos?

•Sim

•Não

38. Já alguma vez marcaste encontro com alguém que conhecestes através da Internet?

•Sim

•Não

39. Tens algum tipo de “restrição de acesso” no computador que usas habitualmente?

•Sim

•Não

	1	2	3	4
. Limite de tempo				
. Tipo de jogos				
. Bloqueio de programas				

40. Vou agora apresentar-te um conjunto de atividades que podem ou não ser afetadas pelo uso dos computadores e da Internet.

A escala vai de 1 (faço ou tenho **menos** desde que utilizo a Internet) a 4 (faço ou tenho **mais** desde que utilizo a Internet)

	1	2	3	4
Ir ao cinema				
Ir passear com os meus pais				
Conversar com os meus pais				
Praticar desporto				
Conviver com os meus amigos				
Ter tempo livre para fazer o que me apetecer				
Estudar				

41. Além da escola, que outras atividades praticas?

	1	2	3	4
•Desporto				
• Artísticas (pintura, música, dança, teatro, ...)				
• Escuteiros				
• Catequese				
• Outras				

**42. Agora, peço-te que me dês a tua opinião sobre a utilização do computador e da Internet.**

	1	2	3	4
1. Usar a Internet é muito fácil.				
2. Eu sei usar a internet melhor que os meus pais.				
3. Eu ajudo os meus pais a usar o computador e a Internet.				
4. Os adultos têm mais dificuldade em usar o computador e a Internet do que as crianças.				
5. Desde que uso a Internet falo menos com os meus pais e irmãos.				
6. Desde que uso a Internet vejo menos televisão.				
7. Desde que uso a Internet leio menos livros.				
8. Desde que uso a Internet tenho menos tempo para outras brincadeiras.				
9. Com a Internet falo mais com os meus amigos.				
10. Com a Internet pude fazer novos amigos.				

	1	2	3	4
11. Os meus pais acham que é importante eu saber usar a Internet.				
12. Os meus pais acham perigoso que eu use a Internet.				
13. Com a Internet tenho mais liberdade de obter informações e sou menos dependente dos meus pais.				
16. Não se pode confiar em toda a informação disponível na Internet.				
17. A Internet é “uma seca”.				
18. A Internet ajuda a desenvolver a cultura geral.				
19. A Internet ajuda-me a estar mais informado.				
20. Na Internet quase sempre consigo encontrar a informação que procuro.				
21. Com a Internet é mais fácil fazer os trabalhos de casa.				
22. Desde que uso a Internet tenho melhores notas.				
23. A Internet ajuda-me a passar melhor os meus tempos livres.				
24. Saber usar bem o computador e a Internet é indispensável para o meu futuro escolar e profissional.				
25. Usar a Internet leva-me a estar mais tempo sozinho.				

**43. Se usas a Internet na escola, onde o costumás fazer?**

	1	2	3	4
. Nas aulas TIC / Informática.				
. Em outras salas de aula.				
. Na biblioteca.				
. Nas salas de estudo.				
. Noutro local.				

**44. Já tiveste aulas em que fosse utilizado computador e projetor (data show)?**

. Sim	
. Não	

Passa para a questão 46

**45. O que achaste dessas aulas?**

	1	2	3	4
. Fico mais interessado pela matéria.				
. Aprendo melhor a matéria.				
. O ambiente na sala de aula é melhor.				
. Os alunos estão mais atentos.				
. Os professores sabem usar bem este material (computador e projetor).				
. Prefiro as aulas sem o computador e projetor.				
. Perde-se muito tempo.				
. O ambiente na sala de aula fica muito confuso.				
. Os professores não sabem usar bem este material (computador e projetor).				

**46. Já tiveste aulas em que fosse utilizada a Internet?**

. Sim	
. Não	

(Passa para a questão 48)

**47. O que achaste dessas aulas?**

	1	2	3	4
. Fico mais interessado pela matéria.				
. Aprendo melhor a matéria.				
. O ambiente na sala de aula é melhor.				
. Os alunos estão mais atentos.				
. Os professores sabem usar bem a Internet				
. Prefiro as aulas sem o Internet.				
. Perde-se muito tempo.				
. O ambiente na sala de aula fica muito confuso.				
. Os professores não sabem usar bem a Internet.				

**48. Já tiveste aulas em que fosse utilizado quadro interativo?**

. Sim	
. Não	

(Passa para a questão 50)

**49. O que achaste dessas aulas?**

	1	2	3	4
. Fico mais interessado pela matéria.				
. Aprendo melhor a matéria.				
. O ambiente na sala de aula é melhor.				
. Os alunos estão mais atentos.				
. Os professores sabem usar bem o quadro interativo				
. Prefiro as aulas sem o quadro interativo.				
. Perde-se muito tempo.				
. O ambiente na sala de aula fica muito confuso.				
. Os professores não sabem usar bem o quadro interativo.				

**50. Já te pediram para lebares o teu computador pessoal para alguma aula?**

. Sim	
. Não	

(Passa para a questão 52)

**51. O que achaste dessas aulas?**

	1	2	3	4
. Fico mais interessado pela matéria.				
. Aprendo melhor a matéria.				
. O ambiente na sala de aula é melhor.				
. Os alunos estão mais atentos.				
. Os professores sabem usar bem este material (computador).				
. Prefiro as aulas sem o quadro eletrónico.				
. Perde-se muito tempo.				
. O ambiente na sala de aula fica muito confuso.				
. Os professores não sabem usar bem este material (computador).				

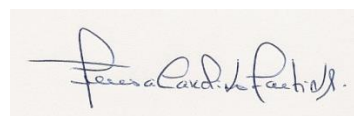
**52. Sobre o computador, projetor e quadro eletrónico assinala, de 1 a 4, a sua frequência em sala de aula, sendo 1 “Nunca” e 4 “Muitas vezes”.**

	1 Nunca	2 Algumas vezes	3 Às vezes	4 Muitas vezes
Quadros Interativos				
Projetor (data show)				
Computador, para várias funções				
Internet para consultas ou acesso a plataformas como a Escola Virtual, 20+ , Moodle ou outras páginas de interesse ara a disciplina				
Usar instrumentos de cálculo ou geometria dinâmica				
Usar instrumentos e <i>softwares</i> de desenho				
Aceder ou consultar a página da escola na Internet				

**53. Na / A tua escola:**

	1	2	3	4
. Há computador em todas ou na maior parte das salas de aula.				
. Há Internet em todas ou na maior parte das salas de aula.				
. Tem uma página na Internet.				
. Os professores comunicam convosco através da Internet (por exemplo, por mail)				
. O diretor de turma contata os encarregados de educação através da Internet (por exemplo por mail).				
. Tem uma sala com computadores, para algumas aulas específicas (sala TIC).				
. Tens acesso a plataformas didáticas, como por exemplo a Escola Virtual.				
. Podes aceder a um computador e à Internet livremente (por exemplo, se lebares o teu próprio PC, na Biblioteca ou outro espaço para o efeito)				

Terminaste o preenchimento do inquérito.  
Obrigada





**“As crianças dos 10 aos 12 anos – como e para quê utilizam a Internet, no âmbito das escolas do 2º CEB do concelho de Sintra”.**

Caro encarregado de educação:

Eu, Maria Teresa Guerreiro Carolino Martins, estou a realizar um trabalho de investigação académica, no âmbito de um Doutoramento em Ciências da Educação, pela Universidade de Granada, em parceria com o Instituto Superior de Ciências Educativas, relativamente ao tema “As crianças dos 10 aos 12 anos – como e para quê utilizam a Internet, no âmbito das escolas do 2º CEB do concelho de Sintra”.

Para realizar esta investigação, é importante conhecer as suas opiniões e experiências sobre aspetos relacionados com a forma como o seu educando utiliza o computador e a Internet, assim como o seu papel e tipo de controlo que exerce sobre as atividades que estes aí realizam, pelo que lhe solicito que responda ao questionário que se segue, com a maior sinceridade possível e que não deixe nenhuma questão em branco.

A alguma dúvida que este questionário vos suscite poderei responder através do *email* [teresacarolinom@gmail.pt](mailto:teresacarolinom@gmail.pt).

Os dados obtidos serão confidenciais, anónimos e usados apenas para o estudo em questão.

Agradeço desde já a sua colaboração!

Obrigado.

Teresa Carolino Martins

Neste questionário irá encontrar diferentes tipos de questões:

- Para completar;
- Questões de escolha múltipla, em que deve assinalar com uma cruz (X) a(s) resposta(s) que considerar adequada(s) à sua situação;
- Questões em que deve indicar a que nível concorda com cada uma das afirmações apresentadas, usando uma escala de 1 a 4, sendo: **1 - “Discordo totalmente”, 2 – “Discordo”, 3 – “Concordo”, 4 – “Concordo totalmente”;**
- Uma questão aberta onde poderá dar a sua opinião pessoal.

### I - Identificação:

1. Sexo: • Masculino  • Feminino
2. Idade: ..... Anos
3. Habilitações Literárias: .....
4. Profissão: .....
5. Ano de escolaridade do seu educando: • 5º Ano  • 6º Ano
6. Número de educandos: ..... Idades: ..... ; ..... ; ..... ; .....

### II - Conhecimentos de Informática:

1. Das atividades a seguir referidas, quais consegue realizar com o computador e a Internet?

	1	2	3	4
• Abrir um ficheiro ou documento.				
• Escrever um texto (utilizar, por exemplo, o Word).				
• Criar uma apresentação (por exemplo, em PowerPoint)				
• Criar e utilizar uma folha de cálculo (por exemplo, o Excel)				
• Imprimir um documento.				
• Instalar / desinstalar um programa.				
• Fazer o tratamento de fotografias (por exemplo, Photoshop, Picasa)				
• Jogar um jogo.				
• Eliminar um vírus.				
• Utilizar um motor de busca (por exemplo, Google)				
• Enviar e receber <i>emails</i>				
• Utilizar um programa de mensagens instantâneas (Messenger, Skype, etc.)				
• Descarregar ficheiros da Internet				
• Publicar conteúdos na Internet (Blogs, redes sociais, web, etc.)				

### III - Equipamentos Informáticos:

1. Na sua casa existem equipamentos informáticos?

- Sim  • Não  (passe para a questão 5)

2. O(s) computador(es) que possui tem ligação à Internet?

- Sim  • Não

**3. O seu educando dispõe de um computador só para ele?**

- Sim       • Não

**4. Em que divisão da casa usa, o seu educando habitualmente, o computador?**

	1	2	3	4
• Quarto				
• Sala				
• Escritório				
• É variável				

**5. Usa, habitualmente, a Internet?**

- Sim       • Não  (passe para a questão 1 da parte IV)

**6. Em que local usa, habitualmente, o computador?**

	1	2	3	4
• Casa				
• Local de trabalho				
• Em diversos locais, desde que haja rede disponível				

**7. Acede, mais frequentemente, através de:**

	1	2	3	4
• Computador portátil				
• Computador de secretária				
• Telemóvel				
• Outros dispositivos móveis				

**8. Quantas horas, em média, usa a Internet, durante a semana?**

	1	2	3	4
• Menos de 2 horas				
• Entre 2 e 5 horas				
• Entre 5 e 10 horas				
• Mais de 10 horas				

**IV - Utilização da Internet pelo seu educando.**

**1. O seu educando acede, em casa, à Internet?**

- Sim       • Não

**2. Como aprendeu o seu educando a utilizar a Internet?**

	1	2	3	4
• Aprendeu sozinho.				
• Com os pais.				
• Com o(s) irmão(s).				
• Com os professores.				
• Com os amigos.				
• Num curso de informática.				

**3. Quais os principais motivos que levam o seu educando à utilização da Internet?**

	1	2	3	4
• Trabalhos escolares				
• Pesquisa				
• Jogar <i>online</i>				
• Conversação em <i>chats</i>				
• Participar em redes sociais				
• <i>Download</i> de músicas e filmes				
• Não sei				

**4. O seu educando faz parte de alguma rede social?**

- Sim                       • Não  (passe para a questão 6)

**5. Tem conhecimento dos requisitos, em termos de idade, da rede social a que o seu educando pertence?**

- Sim                       • Não

**6. Conhece alguma rede social específica para crianças?**

- Sim                       • Não  (passe para a parte V)

**7. Qual?**

	1	2	3	4
. GiantHello				
. imbee				
. ScuttlePad				
. Skid-e-Kids				
. Togetherville				
. WhatsWhat.me				
. YourSphere				

**V - Os pais, os filhos e o uso da Internet**

**1. Em sua casa há regras sobre quando e onde o seu educando pode usar a Internet?**

- Sim                       • Não  (passe para a questão 3)

**2. Se respondeu “sim” à questão anterior, quais são essas regras?**

	1	2	3	4
• Sobre os dias em que pode utilizar a Internet.				
• Sobre o tempo que pode, diariamente, usar a Internet.				
• Sobre o tipo de página que pode visitar.				
• Sobre o tipo de pessoas com que pode comunicar.				
• Sobre as informações que pode dar sobre ele ou a sua família e a publicação de fotos ou imagens suas e da família.				
• Sobre os <i>downloads</i> de músicas e filmes.				
• Sobre o uso de <i>chats</i> , mensagens instantâneas ou redes sociais.				



**3. Quantas horas por dia usa, o seu educando, a Internet?**

**3.1. num dia de aulas?**

	1	2	3	4
Menos de 1 hora				
Cerca de 1 hora				
2 horas ou mais				

**3.2. ao fim de semana e durante as férias?**

	1	2	3	4
Menos de 1 hora				
Cerca de 1 hora				
2 horas ou mais				

**4. Que tipo de páginas costuma o seu educando visitar?**

	1	2	3	4
• De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)				
• De notícias (jornais, revistas, canais de televisão, ...)				
• De vídeos ( <i>YouTube</i> , canais de televisão, etc.)				
• De rádios ou <i>Podcast's</i> .				
• De artes e espetáculos (cinema, concertos, exposições, etc.)				
• De blogues e redes sociais ( <i>Hi5</i> , <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , <i>Myspace</i> , etc.)				
• De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)				
• De atividades de lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)				
• Não sei				

**5. Conhece as *passwords* de acesso, a sites ou redes, do seu educando?**

•Sim

•Não

**6. Costuma falar com o seu educando sobre o que vê ou faz na Internet?**

•Sim

•Não

**7. Costuma falar com o seu educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet?**

•Sim

•Não

**8. Costuma acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet?**

•Sim  Em que situações?

•Não

	1	2	3	4
Na realização de trabalhos escolares				
Apenas em pesquisas escolares				
Apenas em pesquisas pessoais				
Sempre que precisa de ajuda				
Em todas as situações				

**9. Tem algum tipo de “restrição de acesso” no computador que o seu educando usa habitualmente?**

•Sim

•Não

	1	2	3	4
. Limite de tempo				
. Tipo de jogos				
. Bloqueio de programas				

**VI – A Internet e a escola**

**1. A escola que o seu educando frequenta tem Internet?**

•Sim

•Não

•Não sei

**2. Os alunos têm acesso livre à Internet?**

•Sim

•Não

•Não sei

**3. O seu educando acede à Internet na escola?**

•Sim

•Não

•Não sei

4. Se respondeu “**Sim**” à **questão 3**, onde se dá esse acesso?

	1	2	3	4
. Nas aulas TIC / Informática.				
. Em outras salas de aula.				
. Na biblioteca.				
. Nas salas de estudo.				
. Na ludoteca / centro de recursos.				
. Em qualquer local da escola, desde que disponha de dispositivo que o permita (computador portátil, telemóvel, ...)				

5. Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do seu educando?

•Sim       •Não       •Não sei

6. Quais são os aspetos que mais o preocupam em relação à utilização da Internet pelo seu educando?

.....  
 .....  
 .....

Terminou o preenchimento do inquérito.  
Obrigado.

